

## O QUE VYGOTSKY PENSAVA SOBRE GENIALIDADE

Cristina Maria Carvalho DELOU<sup>1</sup>  
José Geraldo Silveira BUENO<sup>2</sup>

Durante a pesquisa de doutoramento realizada pela Prof<sup>a</sup> Cristina Maria de Carvalho Delou, da Universidade Federal Fluminense, desenvolvida sob orientação do Prof. Dr. José Geraldo Silveira Bueno, no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em 1999, sobre a trajetória escolar de alunos considerados superdotados, deparou-se com a referência de um texto de L. S. Vygotsky, que parecia não ter sido publicada em português ou em inglês.

Este texto estava referido em duas obras:

- 1<sup>a</sup> a primeira era a tradução do livro de L. S. Vygotsky<sup>3</sup>, organizado por Michael Cole e colaboradores, intitulado *A Formação Social da Mente*, publicado em São Paulo, pela Editora Martins Fontes, em 1996 (p. 184), como tendo sido publicado na *Grande Enciclopédia Soviética*, vol. VI, 612-613;
- 2<sup>a</sup> uma segunda referência a este mesmo texto foi encontrada na tradução da obra de R. Van der Veer & J. Valsinerno intitulada *Vygotsky uma síntese*, publicada em São Paulo, pela Unimarco Editora e Edições Loyola, em 1996 (p. 452), com a respectiva referência: (1929g) *Genial'nost. Bol'shaja Medicinskaja Enciklopedija*. Vol. 6, 612-13.

A referência de Cole, traduzida para o português denomina a enciclopédia de *Grande Enciclopédia Soviética* e a referência de Van der Veer, R. & Valsiner, J., não foi traduzida, mas cuja tradução literal seria "*Grande Enciclopédia Médica*", demonstrando um desacordo de denominação entre a tradução em português e o texto em inglês.

<sup>(1)</sup> Psicóloga - CRP:6179/5 e Licenciada em Psicologia (PUC/RJ); Especialista em Educação e Mestre em Educação - Área de Concentração: Educação Especial - Superdotados (UERJ); Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF); Doutoranda no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade (PUC/SP).

<sup>(2)</sup> Pedagogo, Professor Titular do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade da PUC/SP.

<sup>(3)</sup> Neste artigo o nome de Vygotsky será escrito conforme a ortografia aporuguesada e somente será usado o y no lugar de i quando a grafia corresponder à forma utilizada na referência bibliográfica pesquisada.



**Comunicação**

Tentando localizar o texto original, foi feito, inicialmente, contato com o próprio Michael Cole, que não soube nos indicar onde localizar o referido texto.

Desenvolvemos, então, um rastreamento pela Internet em diferentes bibliotecas estrangeiras, públicas e universitárias. A primeira referência ao texto foi encontrada no catálogo *on-line* da Houghton Library, da Harvard University, em Cambridge, mas sem indicação precisa da existência desse volume nessa biblioteca. Conforme orientação recebida através da sra. Susan Halpert, bibliotecária responsável pelo acervo dessa biblioteca, foi feito contato com o sr. Jack Eckert, bibliotecário responsável pelo setor de Livros Raros e Coleções Especiais da The Francis A. Countway Library of Medicine, da Harvard Medical Library, de Boston, que localizou a obra e nos enviou fotocópia do texto.

De posse do texto, enviamo-lo para tradução por dois tradutores indicados pela Embaixada da Rússia, em Brasília, com vistas à realização de prova e contra-prova do texto traduzido. Na medida em que não houve diferenças substanciais entre as duas traduções, optamos por aquela realizada por Mihail Iwanow, Tradutor Público Juramentado e Intérprete Comercial, de Brasília.

Não se trata de um texto acadêmico, ou de anotações de sua caderneta particular, ou ainda de anotações feitas em aulas por algum de seus alunos. Também não se trata de uma interpretação ou organização de seus escritos. O texto corresponde ao verbete GENIALIDADE, escrito por Vygotsky, nas colunas 612 a 614, do Tomo VI, na Grande Enciclopédia de Medicina, editado pela Cia. Enciclopédia Soviética, em 1929, em Moscou, cujo Editor-chefe era N. A. Semachko.

Tendo em vista o fato desse texto ser muito pouco conhecido, impresso em língua russa e de não se ter notícias de sua tradução em outra língua, entendemos ser muito interessante divulgar junto aos estudiosos e pesquisadores brasileiros a concepção básica de “genialidade” apresentada pelo maior representante da vertente soviética da psicologia histórico-cultural.

*“GENIALIDADE, grau superior de talento, que manifesta-se em elevada criatividade, tendo extraordinário significado histórico para a vida da sociedade. A genialidade pode surgir nas mais diversas áreas da criatividade humana - ciência, arte, tecnologia, política. A genialidade distingue-se do Talento, principalmente, pelo nível e características da sua obra: os gênios constituem-se em “pioneiros” de uma nova época histórica em seu campo. A proposta de centrar a formulação psicológica da genialidade em uma única função, identificando-a ao extremo desenvolvimento da atenção (James), ou da atividade consciente (Schopenhauer), ou da memória, ou da vontade, etc, não possui qualquer embasamento científico, assim como a proposta contrária, de considerar inerentes a ela todas as funções propriamente psicológicas do indivíduo. A genialidade, assim como o talento, raramente se revela concomitantemente em todos os aspectos; com frequência constitui-se, em maior ou menor grau, em um desenvolvimento unilateral incomum da atividade criadora, em uma determinada área. A estrutura típica da personalidade da pessoa genial, o impacto e a intensidade da criatividade, que superam enormemente ao normal: tudo isso fez com que se percebesse, por longo tempo, a genialidade como fenômeno secreto, místico, de natureza espiritual. O paralelo entre a genialidade e outras doenças psicológicas, vindo de Aristóteles, continuado por Dilthey, Schopenhauer, Lombroso e muitos outros, serviu no início de ponto de partida para a tentativa de conceituação da genialidade pelas ciências naturais. A genialidade passou a ser encarada como uma estrutura de personalidade e de criatividade divergente da normal. No entanto, a identificação da genialidade com a doença e a degenerescência, a classificação da genialidade como “uma forma de epilepsia” (Lombroso) ou como “forma epileptóide de degenerescência” (Nordau), carecem de justificativa científica. Aparentemente, o gênio é uma variante em evolução progressiva da tipologia humana (Morcelli). Sua divergência em relação ao tipo normal o afilia à doença, mas esta é uma*

*divergência superlativa, isto é, um desvio para outro lado, e de natureza diversa da natureza da degenerescência. Do ponto de vista científico, a genialidade deve ser analisada como uma variação extrema da tipologia humana, e assim sendo, todas as pessoas geniais devem obedecer às leis de variação referentes a este tipo. Deste ponto de vista, os desvios superiores ao quádruplo da norma, isto é, do desvio padrão (4σ), constituem-se em sintomas de genialidade, assim como, por outro lado, em sintomas de patologismo da personalidade. Não obstante, as leis e características deste desvio não podem ainda ser consideradas, em alguma medida, estabelecidas com precisão.*

*A questão da origem hereditária da genialidade não pode, do mesmo modo, ser considerada definitivamente esclarecida. Em todo caso, o que se conhece em relação ao mecanismo da hereditariedade em geral, e em relação à genealogia dos gênios, permite admitir, com mais probabilidade, que a formulação hereditária da genialidade é extremamente complexa e conflui a um conjunto enorme de peculiaridades hereditárias singularíssimas, ou genes. A genialidade, pelo visto, não se constitui em uma unidade genética fechada e não se herda em inteireza. A transmissão hereditária de características isoladas ainda não traz consigo a herança do modo pelo qual estas se combinam. Em razão disso, é pouco provável a ocorrência de repetição da mesma combinação ou de uma complexa combinação muito semelhante nos descendentes. Por isso mesmo, particularmente, aqueles talentos que tem base evidente em conjuntos relativamente simples de características elementares (por exemplo, musical), herdaram-se com mais frequência do que os mais complexos por sua constituição psicológica (por exemplo, talento de poeta). Condições econômicas e sociais favoráveis*

*podem concorrer para um excelente aproveitamento dos talentos inatos.*

*Se a hereditariedade torna possível a genialidade, somente o ambiente social concretiza esse potencial, e cria o gênio. Toda grande descoberta, invento ou qualquer manifestação de criação genial, é preparada por todo o curso prévio do desenvolvimento, condicionada pelo nível cultural da época, suas necessidades e imposições. “Os talentos surgem em toda parte e a todo momento, onde e quando existem condições sociais favoráveis ao seu desenvolvimento. Isto significa que todo talento surgido na realidade, isto é, todo talento tornado força social, é fruto das relações sociais” (Beitov). O determinismo histórico das grandes descobertas e de todas criações das pessoas geniais revela-se ainda em mais um fato notável: propriamente na contemporaneidade de muitas descobertas científicas. Mentré montou uma tabela contendo até 50 exemplos de descobertas científicas e inventos feitos simultaneamente (por ex.: geometria analítica - Descartes, Fermat; cálculo infinitesimal - Newton, Leibniz; geometria não-euclidiana - Lobatchevski, Gauss, Riman, etc). A genialidade representa, assim, toda uma teia de questões biológicas, psicológicas e sociais, ainda distantes de estarem resolvidas pela ciência, com a devida clareza e plenitude. L. Vygotsky (Tomo VI - p. 612-613).<sup>4</sup>*

## **Bibliografia**

- VEER, R. & VALSINER, J. *Vygotsky - uma síntese*. São Paulo: Unimarco Editora e Edições Loyola, 1996.
- VYGOTSKY, L. S. *Genial'nost*. Bol'shaja Medicinskaja Enciklopedija. Vol. 6:612-13, 1929g<sup>5</sup>.
- \_\_\_\_\_. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

<sup>(4)</sup> Traduzido para o português por Mihail Iwanow.

<sup>(5)</sup> Conforme referência adotada por René van der Veer e Jaan Valsiner.